

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NO
CONTEXTO DO SUS**

FRANCIELE BORGES DE OLIVEIRA

PETROLINA - PE

2020

FRANCIELE BORGES DE OLIVEIRA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NO
CONTEXTO DO SUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof. Orlando Vieira Gomes

PETROLINA - PE

2020

RESUMO

O preceptor é o profissional responsável pela inserção do estudante no ambiente de trabalho. Este estudo tem por objetivo analisar os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoria. Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria. Participarão do estudo 14 fisioterapeutas vinculados a um Hospital Universitário. Será aplicado um questionário pré e pós intervenção, além da realização de encontros com intuito de realizar o levantamento das demandas e a realização de uma oficina. Assim, será possível perceber o entendimento desse profissional no papel formador de futuros fisioterapeutas que atendem ao SUS.

Palavras-chave: Preceptoria, Fisioterapia; Assistência hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

A Legislação Brasileira regulamenta o papel ordenador do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de recursos humanos na área da saúde, por meio da Lei 8.080/1990. A promulgação desta lei estabeleceu ainda, que os serviços públicos que compõem o SUS, fazem parte do cenário de prática de ensino e pesquisa, de acordo com normas específicas, elaboradas em conjunto com o sistema de educação.

Nessa perspectiva, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) vêm elaborando políticas públicas visando implementar mudanças na formação dos profissionais de saúde, tendo como pilar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (COSTA et al., 2018). Tais diretrizes, recomendam a introdução segura e precoce dos estudantes de graduação nos serviços de saúde (OLIVEIRA et al., 2018) e reforçam a aproximação da formação aos princípios e diretrizes do SUS, destacando a integralidade e a humanização, buscando a resolutividade e a eficiência a fim de melhorar a qualidade da assistência (SILVA; SANTANA, 2014).

Tal reorientação da formação profissional, envolve a integração de gestores das Instituições de Ensino Superior (IES) e do SUS, profissionais da saúde, docentes, discentes e população, objetivando a aplicação de um novo modo de ensinar, aprender e fazer (FERREIRA; FOSTER; SANTOS, 2012). É nesse contexto que se insere à preceptoria, atividade de cunho pedagógico que é conduzida pelo preceptor (BOTTI; REGO, 2011), e pautada no cenário de responsabilidade, vínculo e compromisso ético (LIMA; ROZENDO, 2015).

De acordo com Mills, o preceptor é o profissional responsável pela inserção e socialização do recém-graduado no ambiente de trabalho. Já Ryan-Nicholls, utiliza a expressão para denominar o professor que ensina a residentes ou pequeno grupo de alunos, enfatizando o desenvolvimento de habilidades para a prática clínica. Nesse sentido, o preceptor é um interlocutor entre a teoria e a prática (AUTONOMO et al., 2015) servindo também como referencial para a formação ética e vida profissional (BOTTI; REGO, 2008).

O conhecimento do seu papel como um formador, o compromisso e a capacidade de estimular o estudante em seu processo de aprendizagem, são algumas das características de um bom preceptor (RIBEIRO, 2008). Para tanto, é necessário que o profissional esteja sensibilizado e qualificado para essa atribuição (ROCHA; RIBEIRO, 2012), e que a sua formação seja vista como prioridade, no que diz respeito às suas funções de ensino e atualização profissional (RIBEIRO et al., 2008).

Porém, na prática a maioria dos docentes universitários, bem como os preceptores, dominam os saberes profissionais, mas não os saberes pedagógicos necessários para os métodos de ensino-aprendizagem e as modalidades de avaliação. Dessa maneira, agem de maneira

intuitiva, reproduzindo o modelo educativo que vivenciaram e confundindo a transmissão da informação com o ensino (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Ao assumir a atribuição de preceptor sem a devida formação, o profissional ultrapassa a perspectiva de prestador de serviço em saúde, o que gera tensão e insegurança para desempenhar a função (FAJARDO; CECCIM, 2010). Associado a isso, a inserção dos alunos no campo de prática, exige atenção e tempo dos profissionais, além da necessidade de adquirir aprimoramento e conhecimento pedagógico (AUTONOMO et al., 2015), provocando assim, excesso de atividades e carga horária (BOTTEI; REGO, 2011).

Em contrapartida, o exercício da preceptoría permite o compartilhamento de dúvidas, saberes e ações, que serve de estímulo para o aperfeiçoamento, possibilita a oportunidade de rever práticas adotadas e contribui para a formação dos estudantes. Esse contexto, favorece o crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos (LIMA; ROZENDO, 2015).

Com o intuito de incentivar esses processos, a instituição deve se responsabilizar pela preparação desses profissionais, por meio de gestão e políticas que definam a formação, avaliação e acompanhamento dos preceptores, a fim de que possam atender as exigências das DCN (ROCHA; RIBEIRO, 2012). Alguns autores defendem ainda, a criação de cursos de formação pedagógica objetivando promover a apropriação da educação em saúde, para o desenvolvimento de questões sobre trabalho, saúde e educação (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Baseado na premissa de que o preceptor é uma figura estratégica, que ocupa um lugar decisivo nos processos de saúde e educação, que necessita de formação continuada e renovação profissional constante, a fim de atender as exigências da sociedade e as demandas didático pedagógicas, discutir os aspectos envolvidos na sua formação, poderá promover respostas positivas tanto do ponto de vista científico, quanto humanístico (AFONSO; SILVEIRA, 2012; TRINDADE; 2000). Nesse sentido, pensar em artifícios que favoreçam a reflexão crítica sobre as perspectivas de ensino e aprendizagem, poderá contribuir para a construção da identidade profissional e que refletirá tanto nos alunos, quanto nos pacientes e por extensão em toda a sociedade.

2 OBJETIVO

Este plano de preceptoria tem por objetivo analisar os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoria no Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A pesquisa será desenvolvida no Hospital Universitário da Universidade do Vale São Francisco (HU-UNIVASF), que é composto por 129 leitos, sendo 111 leitos designados ao internamento de pacientes cirúrgicos/clínicos e 18 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (HU-UNIVASF, 2020). O estudo será realizado com 14 fisioterapeutas que atuam como preceptores nas enfermarias, sala de emergência, sala de cuidados intermediários e UTI. Os dados serão coletados por meio de um questionário a ser realizado no local de trabalho dos preceptores.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O estudo será realizado após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Vale São Francisco. Todos os indivíduos que aceitarem participar receberão esclarecimentos sobre a pesquisa, serão convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderão ao questionário de forma individual e sigilosa.

O questionário elaborado pela pesquisadora, contará com a caracterização do sujeito quanto ao gênero, faixa etária, tempo de formado, tempo de trabalho, tempo de preceptoria e capacitação profissional. Além disso, os participantes responderão as seguintes questões: Qual a visão da sua experiência como preceptor? Quais são as competências necessárias para o exercício da preceptoria? Quais os desafios e dificuldades encontradas? O que faz para superá-las? Quais as possibilidades? Quais são os fatores de motivação? Quais são os fatores de desmotivação e expectativas? Qual a carga horária destinada a essa função? O número de preceptores na sua unidade é suficiente? Quais estratégias didáticas são utilizadas durante as atividades com os alunos? Você recebe algum apoio psicopedagógico?

Após o período de aplicação do questionário, os preceptores participarão de dois encontros com período de dispersão de quinze dias, e serão mediados pela pesquisadora

principal. Em um primeiro momento será realizado um levantamento das principais questões e problemas abordados, a fim de gerar uma discussão e compreender as possíveis razões da existência dessas demandas. Durante o período de dispersão deverão ser realizadas buscas de informações relacionadas ao conteúdo explanado. E o segundo encontro será delimitado pela apresentação dos materiais encontrados, debates e por fim serão apresentadas propostas de resolução.

Após esta fase, as informações serão analisadas com o intuito de dimensionar o impacto das ações desenvolvidas por esses profissionais e será proposta a realização de uma oficina em parceria com as instituições envolvidas, a fim de qualificar, estimular e fortalecer o processo ensino-aprendizagem, além de proporcionar melhor comunicação e maior aproximação entre os atores envolvidos.

Para a realização da oficina será necessário um espaço físico para acomodação dos preceptores, folha de presença, papéis, canetas, um computador com data show e uma situação-problema impressa em uma folha A4. A situação problema será montada de acordo com as informações relatadas nos encontros anteriores. A oficina terá tempo de duração de aproximadamente 4 horas.

O planejamento pedagógico durante a oficina contará com:

- Dinâmica de apresentação (30 minutos);
- Dinâmica: construindo o conceito da preceptoría (30 minutos);
- Apresentação de uma situação problema com leitura dinâmica (15 minutos);
- Apresentação de conteúdo (30 minutos);
- Intervalo (15 minutos);
- Discussão de habilidades e competências (30 minutos);

Discussão dialógica sobre as possíveis resoluções do problema, utilizando as ferramentas de abordagem aprendidas (45 minutos).

- Feedback da oficina (15 minutos);
- Dinâmica: integração do grupo (30 minutos).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Presume-se que as fragilidades encontradas por esses profissionais, estejam relacionadas a sobrecarga, desvalorização e alterações da rotina de trabalho. Assim, os profissionais podem estar desmotivados até mesmo em participar da pesquisa. Em contrapartida, o desempenho da preceptoría pode proporcionar a oportunidade de exercer a docência, maior contato com os alunos, crescimento pessoal e profissional além do aprendizado

constante. A realização desse plano de preceptoria, poderá fomentar a reflexão, discussão e sistematização da atividade de preceptoria, além de contribuir para o aperfeiçoamento e fortalecimento da educação em saúde.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final da oficina será realizada uma pesquisa de satisfação a fim de melhorar e adaptar o evento de acordo com as necessidades encontradas. O processo de avaliação será realizado de maneira contínua durante toda a oficina e na modalidade pré e pós intervenção, por meio da aplicação ao final da oficina, do questionário utilizado no início do estudo e terá como finalidade identificar e compreender as mudanças ocorridas.

Dessa maneira, esse processo permitirá considerar a percepção dos preceptores em relação as dificuldades encontradas, além de apontar aspectos importantes para a melhoria da qualidade do serviço prestado e aperfeiçoamento do programa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste plano de preceptoria poderá esclarecer a percepção dos profissionais sobre os desafios e possibilidades do exercício da preceptoria no contexto do SUS. Assim, será possível perceber o entendimento desse profissional no papel de formador de futuros fisioterapeutas habilitados a atender as necessidades do SUS, além de motivar a transformação nos padrões de transmissão de conhecimento.

Como limitação deste plano, identifica-se sua realização em um único âmbito do SUS (atenção hospitalar), não contemplando outros profissionais. Por outro lado, a partir dos resultados encontrados, outras áreas de atuação poderão discutir a atividade de preceptoria nos serviços de saúde e ressignificar suas práticas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, D. H.; SILVEIRA, L. M. C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 11, supl. 1, p. 82-86, 2012.

ARMITAGE, P.; BURNARD, P. Mentors or preceptors? Narrowing the theory-practice gap. **Nurse Education Today**, v. 11, n. 3, p. 225-229, 1991.

AUTONOMO, F. R. O. M. et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

BOTTI, S. H.; REGO, S. T. A. P. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência **Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n.1, p. 65-85, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/18080.htm>.

COSTA, D. A. S. et al. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.22, n.67, p.1183-1195, 2018.

FAJARDO, A. P.; CECCIM, R. B. O trabalho da preceptorial nos tempos de residência em área profissional da saúde. **Residências em Saúde: Fazer e Saber na Formação em Saúde**. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição; 2010.

FERREIRA, J. B.; FOSTER, A. C.; SANTOS, J. S. Reconfigurando a interação entre ensino, serviço e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, supl 1, p. 127-33, 2012.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptorial do Pró-PET-Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 1, p. 779–791, 2015.

MILLS, J. E.; FRANCIS, K. L.; BONNER, A. Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses. A review of the literature. **Rural Remote Health**, v. 5, n. 3, p. 410, 2005.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptorial na formação médica: subsídios para integrar teoria e prática na formação profissional - o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 303-10, 2011.

OLIVEIRA, M. L. et al. PET-Saúde: (In)formar e Fazer como Processo de Aprendizagem em Serviços de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 105-111, 2012.

SILVA, V. O.; SANTANA, P. M. M. A. Conteúdos curriculares e o Sistema Único de Saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 52, p. 121–132, 2014.

RIBEIRO, V. M. B. Formação pedagógica de preceptores do internato médico: construção de um modelo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 30, 2008.

RIBEIRO, V. M. B. et al. Formação pedagógica dos formadores dos profissionais da saúde: a preceptoria dos Internatos em questão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 343-350, 2012.

ROCHA, H. C.; RIBEIRO, V. B. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 343-350, 2012.

RYAN-NICHOLLS K. Preceptor recruitment and retention. **The Canadian Nurse**, v. 100, n. 6, p. 19-22, 2004.

TRINDADE, C. E. P. O preceptor na residência médica em Pediatria. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n. 5, 2000.